

APRESENTAÇÃO

A devoção ao Santo Monge João Maria é o tema central deste número de *Debates do NER*. Sua presença na cena religiosa hoje em dia atualiza-se nas inúmeras romarias que mobilizam, nos três estados do sul do Brasil, milhares de peregrinos que se deslocam para os lugares onde ele teria vivido ou que perfazem caminhos por ele percorridos. Sua memória é tecida cotidianamente pelos fios dos causos sobre os *joões-marias* e os *josés-marias* ouvidos de antepassados e narrados a boca pequena na privacidade de trabalhadores rurais ou das periferias urbanas. Sua saga, fundante de crenças, rituais e religiosidades, permitem que pessoas, marginalizadas por sucessivos regimes de dominação política transcendam sua condição material, articulando seus sonhos e suas esperanças com as façanhas de um viajante italiano que cruzou fronteiras de países e continentes e desafiou as autoridades e os dominantes nos séculos passados.

Ao mesmo tempo, os registros históricos de sua existência, comprovada por documentos e escritos garimpados em cartórios, museus, bibliotecas e na Internet, têm mobilizado historiadores, cientistas sociais e romancistas no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas e na produção de peças literárias e obras de arte sobre *João Maria de Agostini*. Nesse sentido, o instigante artigo de Alexandre Karsburg, intitulado *A trajetória de um eremita peregrino na América Católica do século XIX*, serviu de ensejo para estabelecer um debate em torno do santo *Monge João Maria*, que é apresentado neste número aos leitores de *Debates do NER*. Assim, o artigo de Karsburg é seguido dos comentários de Ari Pedro Oro, Carlos Alberto Steil, César Hamilton Goes, José Fraga Fachel, José Rogério Lopes, Renata Menezes, Robert Crépeau e de Tânia Welter.

Enfim, esperamos poder contribuir para divulgação dos novos achados históricos sobre a vida de João Maria de Agostini, apresentados por Karsburg e, ao mesmo tempo, estender o debate sobre temas como devoção, messianismo, romarias e santidade, na medida em que a intrigante biografia do eremita italiano carrega consigo a potência de discussões que transcendem a especificidade de sua história. É desse modo que podemos, por exemplo,

aproximar este número de *Debates do NER* com outros dois números temáticos: *Catolicismo no Rio Grande do Sul* e *Catolicismo para além da Igreja Católica no sul do Brasil*, publicados, respectivamente, em 2003 e 2010.

Na sequência da sessão debates, Juan Martin Lopez Fianza e María Cecilia Galera exploram os processos de regulação do culto a San la Muerte em Buenos Aires, Argentina. A partir de uma perspectiva analítica atenta aos efeitos dos modos estatais de reconhecimento do religioso no espaço público, os autores procuram demonstrar como a partir de mecanismos de controle e de classificação da devoção a San la Muerte seu culto tem sido estigmatizado. Igualmente no campo dos estudos do catolicismo praticado fora dos marcos institucionais da Igreja Católica, Antônio Braga trata em seu artigo da topografia sagrada inscrita pelos devotos durante a *Subida do Horto*, um ritual realizado pelos devotos de Padrinho Cícero durante suas romarias à cidade de Juazeiro do Norte, no Ceará. À sacralidade do espaço, o autor sobrepõe o acionamento ritual de certa cultura bíblica católica que, em algum sentido, caracteriza o próprio ato devocional.

Ainda no universo católico, mas dessa vez num espaço sem topografia, Emerson Sena dedica-se em seu artigo a analisar a emergência de comunidades religiosas católicas em redes sociais virtuais. A partir da observação da produção imagética e textual, reproduzidas nessas comunidades, o autor argumenta pela existência de modos específicos de identificação e de pertencimento a estes grupos que ocorreria tanto a partir da elaboração de conteúdos específicos como também a partir de tensionamentos com outros grupos virtuais católicos e não católicos.

Ana Lourdes Suarez, por sua vez, no artigo intitulado *El campo religioso en los asentamientos precarios de Buenos Aires. Una aproximación desde la situación religiosa de las mujeres*, procura caracterizar a vida de mulheres residentes em comunidades pobres da capital da Argentina. A partir de uma abordagem quantitativa, a autora explora a identidade, a prática e a participação religiosa dessa população apresentando, além dos dados, a possibilidade de usos e desdobramentos da metodologia utilizada para outros universos de investigação.

Frank Antonio Mezzomo, Cristina Satiê de Oliveira Pátaro e Lara Fátima Grigoletto Bonini, analisam, em seu artigo, as estratégias de campanha e o desempenho de cinco candidatos que declararam vínculo com instituições religiosas por ocasião das eleições municipais de Campo Mourão, no Paraná, em 2012.

E, por fim, Ana Paula Martins Gouveia e Gregory Hillis, em *Práticas Oraculares Tibetanas: O Caso do Oráculo Nechung*, propõem uma reflexão o transe no buddhismo tântrico. A partir da concepção budhista de vacuidade e de *não-eu*, os autores usam o caso do oráculo Nechung para tentar jogar luzes sobre o que consideram ser o deslocamento temporário da identidade da pessoa durante o transe.

Duas resenhas encerram este número de *Debates do NER*. A primeira delas sobre o livro *Religiões e Religiosidades em Contextos*, resultado do *Simpósio Internacional* da Associação Brasileira de História das Religiões, organizado por Eduardo Meinberg de Albuquerque Maranhão. E a segunda, dedicada ao livro *Valores religiosos e legislação no Brasil*, organizado por Luiz Fernando Dias Duarte, Edlaine Gomes, Rachel Menezes e Marcelo Natividade.

Carlos Alberto Steil
Rodrigo Toniol